

Congresso co-organizado pelo CREDA e RITA (*Revista Interdisciplinar de Trabalhos sobre as Américas*)

SUPERAR AS DICOTOMIAS: COMO PENSAR AS AMÉRICAS?

3 e 4 de maio de 2012

colloqueritacreda@gmail.com



As Américas estão em perpétua mudança. Essas terras de contraste oferecem panoramas e terrenos de pesquisa diversos. Entretanto, tratando-se de uma zona geográfica largamente estudada, a originalidade dos objetos de pesquisa torna-se difícil. Os grandes temas, tais como as migrações, os conflitos políticos e as forças armadas, as formas de desenvolvimento, as desigualdades ligadas ao gênero ou ainda as identidades culturais, são objeto de numerosas enquetes passadas e futuras. Este congresso não visa então a inovação temática. O desafio atual reside nas maneiras e nas formas de abordar estes eixos conhecidos e reconhecidos. Geralmente colocados como dicotomias, como oposições problemáticas, as temáticas que retivemos são um convite para revisitar, repensar e compreender os fatos de uma maneira nova. É necessário, com efeito, ultrapassar as dicotomias, para melhor delimitar as nuances e as evoluções em curso no continente americano. O congresso se dedicará a esclarecer as novas abordagens metodológicas propostas para tratar questões clássicas: suportes, fontes, conceitualizações, campos de pesquisa. Acontecerá em 3 e 4 de maio de 2012 em Paris e será organizado em torno de quatro mesas redondas, que retomarão, cada uma, um grande eixo de pesquisa sobre as Américas. Pouco importa a disciplina, o método ou nível de estudo escolhido: somente as contribuições que oferecem uma renovação da reflexão e que questionam a dicotomia destas temáticas recorrentes serão selecionadas.

As comunicações deverão ser enviadas por correio eletrônico ao comitê de organização do colóquio antes de 15 de janeiro de 2012(colloqueritacreda@gmail.com) sob a seguinte forma: menos de 30 000 caracteres, resumo de menos de 1000 caracteres, em francês, português, francês, ou em espanhol. Favor especificar o nome da mesa redonda no título da mensagem.

Em jogo neste congresso

A produção científica universitária nunca é desenvolvida ex-nihilo. O trabalho dos jovens investigadores e investigadoras é duplo: trata-se de assimilar os trabalhos anteriores relativos à sua pesquisa mas também, e sobretudo, trazer sua pedra ao edifício. Como? Através do ponto de vista, da metodologia, do cruzamento de abordagens e da transdisciplinaridade, a utilização de conceitos novos sobre um assunto frequentemente antigo e debatido. Pivôs entre a continuidade da pesquisa e sua renovação, os (as) jovens pesquisadores (as) encontram-se diante de um objetivo ainda mais difícil de atingir: diante de um campo largamente trabalhado, o imperativo da originalidade pesa sobre seus trabalhos. A colaboração de pares experientes é sempre bem-vinda no momento de articular estado da pesquisa e inovação.

O desenvolvimento da colaboração entre pesquisadores (as) experientes e jovens pesquisadores (as), de um lado, e a valorização e a difusão da produção científica da jovem pesquisa, de outro lado, sempre estiveram no centro do projeto da *Revista Interdisciplinar de Trabalhos sobre as Américas* (RITA). Por outro lado, o Centro de Pesquisas e de Documentação sobre as Américas (ex-CREDAL), referência maior para a produção do saber universitário sobre esta área geográfica, sempre se caracterizou pela sua abertura diante das novas iniciativas. Dando continuidade, este congresso é consagrado a uma abordagem metodológica de temáticas largamente ancoradas na tradição universitária da pesquisa sobre as Américas e dá a ocasião, aos (às) doutorandos (as) e aos (às) jovens doutores (as) em ciências humanas e sociais, de apresentar suas pesquisas.

Ao reter quatro grandes eixos dos quais a denominação voluntária “old school” quer, ela mesma, ser um objeto de debate, e cuja construção reflete uma oposição subjacente, trata-se de ressaltar as novas perspectivas metodológicas trazidas pelos (as) jovens pesquisadores (as) americanistas sobre questões clássicas das ciências sociais. Utilização de documentos visuais, pesquisa ação, perspectivas participantes, conceitualizações novas e dispositivos discursivos alternativos. Estes eixos serão também a ocasião de ir além do antagonismo entre os termos e compreender os pontos de encontro, as zonas “cinzentas”. Estes temas são: democracia e conflitos, raça e cultura, cidades e campos e desigualdades de gênero. Cada um será objeto de uma mesa redonda enquadrada por um (a) pesquisador (a) experiente. Os (as) participantes serão doutorandos (as) e/ou recém doutorandos (as) em ciências sociais. Os trabalhos transdisciplinares são privilegiados e bem-vindos.

No fim do congresso, uma seleção dos trabalhos apresentados será objeto de uma publicação na *Revista Interdisciplinar de Trabalhos sobre as Américas*.

Eixos das mesas redondas

“Democracia e conflito” (Anna Greissing)

Na América Latina, a saída dos regimes autoritários a partir dos anos 1980, seguida da emergência progressiva de governos de esquerda, foram acompanhadas por poderosos movimentos da sociedade civil, em busca de novos dispositivos de participação política e de construção de uma democracia pluralista. No Canadá e nos Estados Unidos foram elaborados diversos processos, permitindo aos indivíduos fazer parte da “comunidade de cidadãos”.

Entretanto, do norte ao sul do continente, a democracia é constantemente submetida a numerosos desafios, susceptíveis de gerar reivindicações, oposições, conflitos. A persistência de fortes desigualdades sócio-econômicas e ambientais, aumentada, além disso, por tensões fronteiriças, coloca em perigo a justiça social e espacial em diversos países do novo continente. As desigualdades, no núcleo das dinâmicas mundiais dos conflitos armados, do crime organizado e da violência, convidam a interrogar e a repensar o conceito de democracia.

Este eixo será a ocasião de interrogar a fábrica da democracia nas Américas hoje, e suas relações com o conflito. A democracia: é um ideal constantemente reinventado e nunca atingido? A expressão de conflitos e oposições não é um dos pilares da democracia? Como os jogos de atores podem prestar conta das práticas democráticas? Pode-se efetuar uma tipologia dos processos de democratização?

“Raça e cultura” (Céline Raimbert)

De ontem a hoje as Américas aparecem como uma terra de confluências para os mais diversos povos. Dos impérios pré-colombianos às vagas de migração mais recentes, os homens e as culturas se misturam nesse vasto continente. Esta diversidade sempre foi objeto de numerosos questionamentos, cristalizados nos debates e discursos políticos, científicos ou sociais: às vezes racial, às vezes cultural, ela foi negada e combatida tanto quanto foi erigida em valor e símbolo nacional. Quais são os problemas desta oscilação entre o uso do termo raça e o de cultura? Racializada, a questão da diversidade tende, às vezes, a essencializar e a categorizar as populações. A cultura, quanto a ela, toma contornos bem mais móveis, apesar de carregados de ambiguidades; ela faz referência a todo um ambiente, a raízes e expressões diversas (patrimoniais, artísticas, musicais, etc.). Ela compreende-se na identidade tanto quanto na alteridade. Entretanto, a barreira de um ao outro é bem fina. As questões ligadas à miscigenação ou à etnicidade, principalmente, cultivam a ambivalência.

Este eixo privilegiará os trabalhos que interrogam as formas contemporâneas de diferenciação e/ou de hierarquização entre as raças e as culturas; seus usos em política ou na pesquisa (*cultural studies*, *black studies*, *post-colonial studies*) e seus efeitos (racismos, estigmatizações, discriminações, categorizações).

“Cidades e campos” (Marie-Noëlle Carré)

Ferramenta privilegiada do ordenamento e do domínio do território nas Américas, a diferenciação entre as cidades e os campos inscreve-se em uma tradição intelectual e política que prevalece desde o século 16. A hierarquização dos dois objetos serviu, no norte como no sul, e no nome da civilização, ao avanço das frentes pioneiras europeias e depois nacionais, e à exploração de territórios interiores hostis, considerados virgens, mas ricos em recursos naturais. Desde o começo do século 20, a montagem nocional é objeto de uma inversão de valores, iniciada nos Estados Unidos, depois difundida nas grandes cidades latino-americanas a partir dos anos 1990. Hoje, apesar de sua legitimidade se ter enraizado na continuidade de uma tradição universitária com várias décadas de existência, a globalização comercial, a emergência do desenvolvimento sustentável e as dinâmicas de metropolização interrogam profundamente a pertinência da dupla. Elas colocam em jogo as reconfigurações multi-escalares das cidades e dos

campos, suas interações morfológicas, econômicas e sociais, mas também as ferramentas de pesquisa até agora alocadas para sua análise.

Para propor uma releitura da dupla “cidades e campos”, este eixo privilegiará os trabalhos que interrogam os métodos colocados em prática para identificar e caracterizar estas transformações. Estas dizem respeito às novas formas de produção urbanas, às recomposições da agricultura, à implementação de dispositivos de governança e de gestão inovadores, à reconfiguração das [marges : j'ai pas compris ce que ce mot veut dire dans cette phrase] redes de atores que nascem dessas transformações.

“Desigualdades de gênero” (Jessica Brandler-Weinreb e Dorothee Serges)

O duo temático homem-mulher é, se o é, o que mais ultrapassa as fronteiras universitárias. Aparece, desde o início, polêmico, por ser tão eminentemente político e recolocar em questão os fundamentos das sociedades. Nas Américas, as disparidades de gênero são, desde os primeiros estudos ou reivindicações a respeito, lidas através do prisma das desigualdades. Quer elas sejam materiais ou simbólicas, as desigualdades de gênero são revisitadas graças ao conceito de gênero. Nascido das lutas e das reivindicações feministas da primeira e segunda vaga (“direito de ter direitos”, seguida de “o privado é público”), este conceito não é hoje menos controverso do que na época em que apareceu. Ele integra o vocabulário das organizações internacionais, das ONGs, desde os anos 90, ao mesmo tempo em que se torna visível no campo acadêmico. O conceito de gênero convida a ultrapassar as fronteiras tradicionais que dividem homens e mulheres, com a ideia de construção social da diferença de sexo. Esta construção conhece variações segunda as sociedades estudadas. Ela nos convida a ultrapassar o discurso essencialista e a questionar a bi-categorização homens-mulheres. Uma releitura da dupla se desenha assim: ele soube mobilizar, questionar, criar controvérsia, opor e transformar as diferentes pesquisas centradas sobre as Américas no campo das ciências humanas e sociais.

Para além da variedade dos fenômenos estudados, trata-se, neste eixo, de se interessar, ao mesmo tempo, pela conceitualização do pensamento sobre as desigualdades homens-mulheres, pela influência da introdução do conceito de gênero nestes estudos mas também, e sobretudo, às inovações metodológicas na matéria.

Comitê de organização

Jessica Brandler-Weinreb, doutoranda em sociologia – Universidade Sorbonne-Nouvelle – Paris 3
IHEAL-CREDA

Marie-Noëlle Carré, doutoranda em geografia – Universidade Sorbonne-Nouvelle – Paris 3
IHEAL-CREDA

Anna Greissing, doutoranda em ciências políticas – Universidade Sorbonne-Nouvelle – Paris 3
IHEAL-CREDA

Céline Raimbert, doutoranda em geografia – Universidade Sorbonne-Nouvelle – Paris 3 IHEAL-
CREDA

Dorothee Serges, doutoranda em sociologia – Universidade Sorbonne-Nouvelle – Paris 3
IHEAL-CREDA

Comitê científico

Carole Brugeilles, Universidade Paris Ouest-Nanterre La Défense

Jim Cohen, Universidade Paris 8

Olivier Compagnon, Universidade Paris III Sorbonne-Nouvelle IHEAL-CREDA

Jane Freedman, Paris 8

Myriam Hachimi-Alaoui, Universidade do Havre

Catherine Paquette, IRD

Laëtitia Perrier-Bruslé, IRD

Yves Sintomer, Universidade Paris 8

Anne Volvey, Universidade de Artois

Sébastien Velut, Universidade Paris III Sorbonne-Nouvelle IHEAL-CREDA